

A SEMANA DO EXÉRCITO NO JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Pronunciamento do Gen Div TASSO VILLAR DE AQUINO, na homenagem prestada ao Exército pelo Jockey Club Brasileiro, na Semana de Caxias — 22/VIII/971.

Neste sadio ambiente, de cordialidade e confraternização, cumpro a honrosa incumbência de falar em nome do Exército para dizer da alta significação da presença do Jockey Club Brasileiro nas festividades comemorativas da Semana do Exército, centralizadas no vulto imortal do Duque de Caxias, e manifestar o reconhecimento e a alegria dos chefes militares por esta participação.

O gesto cavalheiresco e fidalgo dos dirigentes do Jockey Club Brasileiro — todos os anos repetido — simboliza, na sua espontaneidade e grandeza, o excelente clima de entendimento e cooperação entre os brasileiros conscientes e responsáveis, bem como a confiança que a Nação deposita nas suas Fôrças Armadas.

Representa, concomitantemente, êste instante que estamos vivendo, marcado por esta reunião, inspirada em elevados propósitos e nobres sentimentos humanos, exemplo fecundo de Integração; de Unidade na Variedade. Unidade de propósito, independentemente de profissões e atividades, sobretudo porque não é esta uma iniciativa isolada. Ao lado dela, têm idêntico sentido e expressão outras iniciativas semelhantes de entidades e organizações durante a Semana do Exército e a Semana da Pátria, e também manifestações pessoais ou de instituições, de apoio e solidariedade às Fôrças Armadas, em situações especiais ou quotidianamente.

Constitui também afirmação de que a Nação brasileira, consciente e ativa, entende o seu Exército; confia na sua dedicação, no seu desprendimento, na sua constante e grandiosa vocação de servir. Servir à Nação; servir ao povo brasileiro, assumindo com convicção, consciência e sem medir sacrificios ou temer obstáculos, a parcela de responsabilidade que lhe cabe na sublime tarefa — comum aos brasileiros responsáveis de tôdas as profissões e atividades — de não admitir arranhões na soberania, na integridade e na honra nacionais; de impulsionar e acelerar a valorização do homem comum brasileiro e o desenvolvimento do Brasil.

Inspirado na vocação de Servir com desprendimento, elevação e grandeza, o Exército brasileiro — de ontem, de hoje, de amanhã, de sempre — lutou, luta e lutará, por cumprir o seu dever, ao lado das demais Forças Armadas e outras Forças vivas da Nação, nas frentes da ação governamental em que se trava ainda árduo combate, pela segurança, tranqüilidade e bem-estar da família brasileira, pela consolidação do clima de dignidade, autoridade e respeito, propício ao trabalho, à prosperidade e ao desenvolvimento; pela elevação do homem brasileiro; pela ocupação de espaços vazios ainda existentes e posse efetiva deste país-continente; pelo desenvolvimento adequado e acelerado do Brasil como um todo; pelo fortalecimento e aprimoramento da Democracia brasileira.

Os campos de ação do Exército são:

- os quartéis espalhados pela vasta extensão do Brasil. Quartéis que são escolas de trabalho, de disciplina, de civismo, em clima de compreensão e solidariedade, onde se ensina a defender e amar ao Brasil, conhecendo-o na sua história e geografia grandiosas, nos seus recursos e possibilidades, nas suas limitações, no valor e capacidade realizadora do seu povo;
- os colégios militares e as escolas de formação, aperfeiçoamento, especialização, técnicas e científicas do mais alto padrão;
- as fábricas, parques, arsenais do Exército, onde se prepara mão-de-obra especializada da maior utilidade para o parque industrial brasileiro;
- regiões pouco assistidas do interior, levando às populações rurais apoio médico, odontológico e escolar, e também orientação e recursos veterinários aos pequenos proprietários, em cooperação com os poderes públicos federais, estaduais e municipais;
- clareiras abertas na floresta amazônica e regiões fronteiriças de Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, em que as Unidades de Fronteira constituem marcos vivos da nossa Soberania, elementos de ligação e entendimento com povos irmãos da América e pontas de lança da civilização, estimulando o progresso da periferia para o centro;
- Os grandes espaços vazios do Brasil amazônico, do Brasil centro-oeste e outras vastas áreas onde as Unidades e Grupos de Engenharia, isoladamente ou em cooperação com outras organizações públicas ou privadas, implantam condições que assegurarão a ocupação por contingentes humanos bem assistidos e apoiados, capazes do trabalho produtivo que gera prosperidade, progresso, desenvolvimento, no esforço bem

sucedido de deslocar cada vez mais para Oeste os marcos da cultura e da civilização, como os nossos antepassados fizeram recuar o meridiano de Tordesilhas, que pretendia conter o nosso destino de grandeza.

É a continuidade da gigantesca obra de Rondon iniciada no começo deste século. Obra em que, ao mesmo tempo que se asseguravam ligação e comunicação entre regiões até então isoladas, tomava-se conhecimento de grupos numerosos de brasileiros vivendo em estágio primitivo de civilização — os índios. Buscava-se desde logo ampará-los e respeitá-los na sua cultura, civilização, organização social e moral e revelava-se o Brasil — na sua grandeza, possibilidades e recursos — à gente brasileira.

Exemplo magnífico de cooperação e ação integrada o trabalho de Rondon de que participaram altas expressões da inteligência e da cultura brasileiras nos ramos da geografia, botânica, geologia, zoologia, astronomia, antropologia, apoiadas na organização, disciplina de trabalho, meios e recursos do Exército, sob a direção de um chefe militar de ténpera de aço, experimentado e culto, alma sensível e generosa — Rondon — cuja grandeza está refletida nesta diretiva aos seus comandados para o trato com o índio:

"Morrer, se fôr preciso. Matar nunca".

A obra de Rondon foi muito bem compreendida, apreendida e definida por Teodoro Roosevelt, que em sua companhia viveu pessoalmente parte dela, percorrendo-a entre Cuiabá e Pôrto Velho.

O norte-americano ilustre, duas vèzes presidente dos Estados Unidos da América, homem de cultura e de ação, em entrevista à imprensa norte-americana logo após o regresso do Brasil, definiu o trabalho de Rondon nos seguintes termos:

"Nunca vi, nem tenho conhecimento de obra igual. Os homens que a estão realizando são os maiores que existem. Uma Pátria que tem tais filhos há de vencer."

O espírito imortal de Rondon impulsiona a Engenharia do Exército que, na Amazônia, constrói rodovias de integração da mais alta expressão econômica e social:

- BR 364: Cuiabá — Vilhena — Abunã — P. Velho;
- BR 236: P. Velho — Rio Branco — Cruzeiro do Sul — fronteira com o Peru;
- BR 165: Cuiabá — Santarém;
- BR 174: Manaus — Caracará — Boa Vista — fronteiras com a Guiana e a Venezuela;

— BR 319: Abunã — Guajará-Mirim; e participa da construção da Transamazônica, gigantesca realização que ligará o Atlântico do Pacífico através dos sistemas rodoviários do nordeste brasileiro e do Peru, por sobre a portentosa Amazônia, bastante ao sul da calha do grande rio.

No Rio Grande do Sul, constrói a BR-285 — São Borja — Passo Fundo — Lagoa Vermelha — Vacaria e no Estado de Santa Catarina a BR-282 — Florianópolis — S. Miguel do Oeste na fronteira com a Argentina, e ainda rodovias no nordeste e leste brasileiros e ferrovias no sul e centro do país.

O Exército que constrói, que educa e instrui, que assiste, participando do esforço comum de valorização do homem brasileiro e desenvolvimento acelerado do Brasil é o mesmo Exército de Monte Castelo, La Serra, Castel Nuovo, Montese, Collechio, Fornovo; páginas de ouro da História Militar do Brasil escritas pela Fôrça Expedicionária Brasileira, combatendo, em igualdade de condições, ao lado de nações poderosas, contra inimigo aguerrido e forte, até então considerado o melhor soldado do mundo. É o mesmo Exército das missões de paz de Suez e S. Domingos.

Na paz como na guerra, tem sido o Exército brasileiro guiado pelo espírito de destemor, altivez, compreensão, solidariedade, abnegação, desprendimento e grandeza de que são exemplos a vida e a obra dos seus imortais e grandes chefes. Cite-se aqui, por exemplo, episódio da Revolução Farroupilha entre os inúmeros que atestam a incomensurável grandeza espiritual e moral do maior Soldado e Chefe militar do Brasil — Caxias. Ao entrar vitorioso em Bagé, procurado pelo pároco que lhe vinha anunciar programação de missa festiva, sentenciou Caxias, que, como é sabido, era homem de profunda convicção religiosa:

“Reverendo! Precedeu a êsse triunfo derramamento de sangue brasileiro. Não conto como troféus desgraças de concidadãos meus.

Vá, reverendo, vá em lugar de Te Deum, celebre missa de defuntos, que eu, com o meu estado-maior e a tropa que na sua igreja couber, irei amanhã ouvir-lha, por alma dos nossos irmãos que pereceram nessa luta.”

E Osório, ao ser instado por amigos e correligionários políticos para fazer deflagrar o movimento republicano: “A República ainda não é uma idéia triunfante na opinião nacional. A espada que desembainhasse agora, tentaria uma imposição, só derramaria sangue; não faria a felicidade da Pátria. A que cinjo é para combater os inimigos dela e não para tiranizá-la”.

Aí está, Senhores, porque é fácil, via de regra, o atendimento e a cooperação entre os brasileiros responsáveis e bem intencionados.

Aí está porque, também, no Jockey Club Brasileiro desenvolve-se a atividade fecunda com o espírito e o entendimento elevados, sempre presentes nos grandes empreendimentos e realizações brasileiras.

Aqui, homens da maior expressão social, profissional e cultural, das mais variadas atividades, reúnem-se na tarefa comum de engrandecer cada vez mais a esplêndida realização que é o Jockey Club Brasileiro e de consolidar o turfe nacional em benefício do prestígio e do conceito internacional do Brasil. Desta forma, dá-se aqui continuidade, com dedicação e firmeza, à grandiosa obra do eminente brasileiro que foi o Dr. Linneo de Paula Machado, idealizador, realizador e impulsionador do Jockey Club Brasileiro a que dedicou, com alma e fé, a sua extraordinária energia e capacidade criadora e o seu espírito aberto ao aperfeiçoamento e à renovação.

E a obra fecunda do idealista e invulgar homem de ação encontrou continuadores, inclusive e principalmente no seu ilustre filho, o Dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, que há anos dirige os destinos do Jockey Club Brasileiro. E de tal forma e com tal acerto e eficiência que o Jockey Club Brasileiro conquistou alto conceito internacional, destacando-se pela grandiosidade, solidez e conforto das suas instalações, construídas dentro da mais avançada técnica, em local de extraordinária beleza panorâmica, dos mais encantadores do mundo; pelo alto nível de elegância e bom gosto das suas reuniões sociais e turfísticas; pela alta expressão social e cultural dos seus quadros dirigente e social; pela capacidade técnica dos seus funcionários e profissionais; pela alta linhagem dos puros-sangues que aqui disputam os páreos com excelente estado e preparo.

O Grande Prêmio Brasil, disputado todos os anos neste mês de agosto e a Noite de "Longchamps" que se lhe segue, são dos mais grandiosos e imponentes espetáculos turfísticos e sociais do mundo.

Desta forma cumpre o Jockey Club Brasileiro o seu dever, elevando o prestígio internacional do Brasil como expressão de cultura, de bom gosto, de alto nível social; colaborando com o Governo no esforço pela valorização do homem comum brasileiro através de assistência e boas condições sociais que proporciona aos seus quadros de funcionários e profissionais; pela participação no fomento e aprimoramento da equinocultura nacional, considerada muito apropriadamente pelo Governo Federal como "estritamente ligada à defesa e à segurança nacional".

E essa participação constitui mais um magnífico exemplo de ação conjunta e integrada em que estão presentes os Ministérios do Exército e da Agricultura; os Jockeys Clubs em atividade no país; as Associações de Criadores do Cavalo PSI, de esporte, de serviço e de emprego militar; a Confederação Hípica Brasileira, através da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, órgão do Governo subordinado ao Ministério do Exército.

E a participação do Jockey Club Brasileiro, como a dos demais Jockeys Clubs em atividades no país, principalmente os de grande expressão como os da Guanabara, S. Paulo e Rio Grande do Sul, faz-se através da utilização, fomento e aprimoramento do mais nobre representante da espécie equina — o puro-sangue inglês —; da me-

lhoria do rebanho equino nacional pela continua injeção de sangue selecionado, dos reprodutores oriundos dos hipódromos; da contribuição à melhoria do animal de esporte, de serviço e de emprêgo militar e, também, de apoio e estímulo ao desenvolvimento de atividades turfísticas no país que tenham condições de cumprir as elevadas finalidades a cargo do turfe nacional, através de recursos atribuídos à Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, na forma regulada em lei.

Neste ambiente responsável e sério, julgo oportuno lembrar a necessidade de que homens e instituições com o pensamento voltado para a grandeza, a prosperidade e o desenvolvimento da nação e do povo brasileiro, cerrem fileira em torno dos ideais e dos objetivos perseguidos pela Revolução de 31 de março de 1964, e que vêm sendo executados pelos Governos da Revolução com integral compreensão, confiança e apoio da opinião pública brasileira.

Esses objetivos são, em síntese, como sabe a Nação:

- a afirmação e consolidação do prestígio internacional do Brasil com soberania, altivez e elevado espírito de solidariedade internacional;
- o restabelecimento da autoridade, da dignidade, da austeridade, da eficiência no exercício de função pública e no trato da causa pública;
- a valorização do homem brasileiro;
- o desenvolvimento adequado, planejado, equilibrado e acelerado do Brasil como um todo;
- a posse efetiva do Brasil pelos brasileiros e para os brasileiros;
- o fortalecimento e aprimoramento da Democracia brasileira.

Realizemos essa grandiosa obra em ação conjunta, coordenada e integrada dos poderes públicos, iniciativa privada, universidade, povo, tendo sempre presente o ensinamento — cheio de beleza e profundidade, do grande pensador árabe Gibran Khalil Gibran, que tomo a liberdade de lembrar:

“A vida é escuridão quando não há um impulso. E todo impulso é cego quando não há saber. E todo saber é vão quando não há trabalho. E todo trabalho é vazio quando não há amor.

E quando trabalhais com amor vos unis a vós próprios e uns aos outros, e a Deus.”

Com este espírito e com esta compreensão é que, em nome do Exército, por delegação do seu Chefe, Ministro Orlando Geisel, agradeço a participação do Jockey Club Brasileiro na Semana do Exército e a gentileza desta reunião de cordialidade e confraternização, elevados propósitos e grande alcance.